



Museo de Identidades Fetiche: trajes de cena contra o “mainstream bizarro”.

Pestana, Sandra Regina Facioli; pestana.sandra@gmail.com

RESUMO

O artigo analisa os trajes de cena de uma série de performances *site specific* abarcadas sob o título de *Museo de Identidades Fetiche*, realizadas pelo coletivo transnacional La Pocha Nostra entre 1999 e 2002. As performances, realizadas em diferentes países, partem das práticas coloniais de colecionismo e de exibição de seres humanos, aliando-as com suas versões contemporâneas, como as lojas de souvenirs, as exposições em *vitruines de sexo* e o que o coletivo denomina de *mainstream* bizarro: “uma forma de multiculturalismo ‘benevolente’ e apolítico” (GÓMEZ-PEÑA, 2005, p. 49), que foi adotado por corporações e conglomerados de mídia nos anos 1990. O texto observa como os trajes de cena operaram como estratégia crítica e posicionamento político diante do multiculturalismo fetichista e da mercantilização da alteridade, recursos amplamente utilizados pela moda, entretenimento, corporativismo e *marketing* nesse período. Para tanto, os estudos de Henrietta Lidchi sobre poéticas e políticas de exibição de outras culturas, de Bell Hooks e Stuart Hall sobre identidade, raça e representação foram ferramentas importantes para análise. Do mesmo modo que pesquisas sobre diversos trajes da cultura mexicana usados como referência para os trajes de cena, ao lado de relatos e registros de Guillermo Gómez-Peña e demais membros do La Pocha Nostra.

Palavras-chave: La Pocha Nostra; multiculturalismo; mercantilização.